AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

TALITA DA SILVA SANTOS

RESUMO
Este artigo explora a importância da afetividade na educação infantil, enfatizando seu papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. A afetividade é definida como o conjunto de emoções, sentimentos e atitudes que influenciam comportamentos e interações sociais. Fundamentando-se em teorias de Paulo Freire, Jean Piaget e Henri Wallon, o estudo argumenta que uma educação baseada na afetividade promove um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. Neste ambiente, as crianças se sentem valorizadas, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. A afetividade, portanto, não apenas fortalece os vínculos entre crianças e educadores, mas também apoia a construção de uma autoestima saudável e a formação de uma identidade positiva. O papel dos educadores é crucial, pois eles são responsáveis por criar um clima de respeito, empatia e compreensão, elementos essenciais para um aprendizado eficaz e para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral; Relações Interpessoais; Papel dos Educadores.

ABSTRACT
This article explores the significance of affectivity in early childhood education, highlighting its crucial role in the holistic development of children. Affectivity is defined as the set of emotions, feelings, and attitudes that influence behaviors and social interactions. Drawing on the theories of Paulo Freire, Jean Piaget, and Henri Wallon, the study argues that an education based on affectivity fosters a safe and welcoming learning environment. In this setting, children feel valued, which is essential for the development of social, emotional, and cognitive skills. Affectivity not only strengthens bonds between children and educators but also supports the building of healthy self-esteem and the formation of a positive identity. The role of educators is crucial, as they are responsible for creating a climate of respect, empathy, and understanding, which are essential for effective learning and the development of responsible and conscious citizens.

KEYWORDS: Affectivity; Early Childhood Education; Holistic Development; Interpersonal Relationships; Role of Educators.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo da educação, a discussão sobre a afetividade na educação infantil ganha destaque como uma dimensão essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A afetividade, entendida como o conjunto de emoções, sentimentos e atitudes que permeiam as interações humanas, transcende o simples ato de ensinar conteúdos acadêmicos. Ela se configura como um elemento vital para a construção de um ambiente de aprendizagem que valorize a individualidade e a singularidade de cada criança, promovendo um espaço onde o respeito, a empatia e o acolhimento são prioritários.

Teóricos renomados, como Paulo Freire, Jean Piaget e Henri Wallon, oferecem perspectivas enriquecedoras sobre o papel da afetividade no processo educacional. Paulo Freire, por exemplo, vê a educação como um ato de amor, onde o vínculo afetivo entre educadores e educandos é fundamental para o engajamento e a motivação no aprendizado. Piaget e Wallon, por sua vez, destacam a interdependência entre o desenvolvimento emocional e cognitivo, argumentando que as emoções são tanto um motor quanto um reflexo do crescimento intelectual.

Em primeiro lugar Leite e Tassoni afirmam:

> A afetividade constitui-se como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os demais objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas, assim, é possível afirmar que a afetivi-

dade está presente, todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico do professor, e não apenas nas suas relações "tête-à-tête" com a criança.

Neste artigo, exploraremos como a afetividade pode ser um alicerce para um desenvolvimento integral na educação infantil, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também os componentes emocional e social do aprendizado. A partir dessa análise, buscaremos compreender como a prática pedagógica pode ser enriquecida ao incorporar estratégias que favoreçam a expressão e o reconhecimento das emoções, tanto por parte das crianças quanto dos educadores. Afinal, a afetividade na educação não se limita a gestos de carinho ou palavras gentis; ela é, acima de tudo, uma prática consciente que visa formar cidadãos mais empáticos, responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade.
Assim, ao longo deste estudo, enfatizaremos a importância dos educadores na criação de um ambiente de aprendizado afetivo, onde as crianças possam sentir-se seguras para explorar, questionar e crescer. Este enfoque é essencial para garantir que a educação infantil não seja apenas uma fase de aquisição de conhecimentos, mas também um período crucial para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais que serão a base para toda a vida.

AFETIVIDADE: CONTEXTO E DEFINIÇÃO

Para discutirmos sobre essa temática, que se revela de extrema importância no contexto do século XXI, acredito ser imprescindível começar com uma explicação clara sobre o conceito de afetividade. Dessa forma, poderemos explorar e compreender esse tema da melhor maneira possível. A afetividade, em seu sentido mais amplo, refere-se às emoções e sentimentos que influenciam nosso comportamento e interações sociais. Compreender esse conceito é fundamental para destrinchar suas implicações e relevância na sociedade contemporânea.
Assim sendo, comecemos embasando nossa tese em Paulo Freire (1997), que sempre foi um defensor de que "educar é um ato de amor". Esse tema, que se mostra cada vez mais presente no cenário da educação infantil nos mostra que uma educação fundamentada na afetividade se caracteriza pelo respeito, pela autonomia e pela empatia.
Afetividade, portanto, de acordo com diversos teóricos da educação, entre eles Piaget (1979), refere-se ao conjunto de emoções, sentimentos e atitudes que moldam as interações humanas. Ela inclui a habilidade de vivenciar e expressar emoções, como amor, empatia, carinho e respeito. A afetividade é fundamental nas relações sociais, pois ajuda a criar vínculos e contribui para o desenvolvimento emocional e psicológico das pessoas.
Na educação infantil, a afetividade tem um papel fundamental. Ela serve como base para criar um ambiente de aprendizado acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam valorizadas e compreendidas. Professores que incorporam afetividade em suas práticas pedagógicas estabelecem um ambiente positivo, que estimula a autoestima e a autoconfiança das crianças. Essa abordagem facilita o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, essenciais para o aprendizado e o crescimento saudável. Além disso, a afetividade na educação infantil apoia o desenvolvimento de empatia, cooperação e respeito pelas outras pessoas, fatores cruciais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.
Sendo assim, nas palavras de Piaget, (1979, p. 32):

Com suas capacidades afetivas e cognitivas expandidas através da contínua construção, os aprendentes tornam-se capazes de investir afeto e ter sentimentos validados neles mesmos. Eles estabelecem vínculos afetivos com os colegas, e aos poucos com os professores e outros profissionais da educação que estão à sua volta. Acabam assim, expressando os seus saberes e os seus questionamentos, podendo analisar os pensamentos dos seus colegas, desenvolvendo suas próprias ideias.

No contexto da teoria de desenvolvimento de Jean Piaget, a citação de 1979 enfatiza a importância do crescimento afetivo e cognitivo contínuo no processo de aprendizagem. Piaget argumenta que, à medida que os alunos constroem continuamente suas capacidades, eles se tornam capazes de investir

afeto e validar seus próprios sentimentos.
Isso resulta na formação de vínculos afetivos não apenas com os colegas, mas também, progressivamente, com professores e outros profissionais da educação. Esse ambiente de suporte emocional e intelectual permite que os alunos expressem seus conhecimentos e questionamentos, analisando e debatendo os pensamentos dos colegas, o que, por sua vez, promove o desenvolvimento de suas próprias ideias.
A discussão sobre a afetividade na educação começou a ganhar destaque a partir do século XX, especialmente com as contribuições de teóricos como John Dewey, Jean Piaget e Lev Vygotsky.
Dewey enfatizou a importância das experiências e do contexto social, incluindo as emoções e as interações interpessoais. Piaget reconheceu o papel fundamental das emoções na motivação e na construção de conhecimentos durante o desenvolvimento cognitivo. Vygotsky destacou a relevância das interações sociais e culturais, sugerindo que as relações afetivas com adultos e colegas são essenciais para o aprendizado.
Com o tempo, a psicologia educacional e a neurociência têm aprofundado a compreensão de como as emoções influenciam a aprendizagem, levando a uma abordagem mais integrada na educação que valoriza tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais dos alunos.
Reforçando, mais uma vez, a tese aqui defendida, Lisboa, (1998 p. 63), disserta que:

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas.

Em outras palavras, a escola deve garantir um ambiente socioafetivo para os pequenos, cujo afeto é uma parte essencial de si mesmos em formação. Assim, na Educação Infantil, todas as formas de aprendizagem devem estar subordinadas à condição de que estão profundamente associadas à vida afetiva da criança. É crucial ter em mente, portanto, que o papel da escola, nesse sentido, não deve limitar essa vida, mas expandi-la e fortalecê-la.
Segundo Piaget (1971, p. 271):

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Segundo a teoria de Piaget (1982), dessa forma, os processos de assimilação e acomodação são fundamentais para o desenvolvimento intelectual da criança, pois são indispensáveis para alcançar a adaptação. A esse respeito, cabe ainda ressaltar que a instituição de Educação Infantil deve firmar uma abordagem unificada à função de cuidados e educação; isto é, deve ser dedicada ao desenvolvimento integral da criança, o que significa o desenvolvimento de todos os aspectos físicos, intelectuais, afetivos e sociais da mesma.
A criança, nesse sentido, é entendida como um ser para quem a harmonia e o progresso são característicos intrinsecamente relacionadas; ou seja, a criança é capaz de aprender e interagir com os outros e consigo mesma e o mundo ao seu redor consistente.
O pensamento de Wallon (2010) resume de forma muito adequada o que se tenta explicar aqui:

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p. 14).

Em suma, Wallon vê a afetividade como um processo integrado que envolve a expressão emocional, as relações com os outros e a construção da identidade pessoal, todas essas dimensões se entrelaçando para formar a totalidade da experiência afetiva de uma pessoa.

Para encerrarmos a discussão sobre o conceito de afetividade, é crucial reconhecer a sua relevância na educação infantil. A afetividade, abrangendo a totalidade das emoções e interações humanas, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Compreender esse conceito, como demonstrado pelos teóricos Wallon, Piaget e outros, é essencial para aplicar práticas pedagógicas que promovam um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor.
A afetividade não só influencia as relações interpessoais e a construção da identidade, mas também é um pilar na formação de um ambiente educativo que valorize e respeite as emoções das crianças. Em seguida, exploraremos a importância da afetividade na educação infantil e a função dos educadores na promoção de um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos pequenos.
Este enfoque é vital para garantir que a educação infantil não apenas transmita conhecimentos, mas também sustente e fortaleça o crescimento emocional e social das crianças.
De acordo com Vygotsky (1998, p. 42):
A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno.

A IMPORTÂNCIA DOS EDUCADORES NA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Saltini (1997) nos mostra que:

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si mesmo, tanto do educador quando da criança (SALTINI, 1997, p. 91)

Saltini (1997) destaca a importância da serenidade e paciência do educador na criação de um ambiente de paz para as crianças. Ele sugere que, ao observar e lidar com a ansiedade, perda de controle e instabilidade de humor, o educador desempenha um papel crucial em ajudar a criança a entender e gerir seus próprios conflitos e emoções.
Essa abordagem permite que a criança se torne um "continente" para suas próprias raivas e frustrações, elaborando-as de maneira saudável, seja sozinha ou com o apoio do educador. A serenidade, assim, é vista como um elemento essencial que facilita o autoconhecimento e o crescimento pessoal, tanto para o educador quanto para a criança.
Portanto, ainda nessa temática, se mostra de suma importância falarmos sobre a imprescindível importância dos professores nessa jornada que é a afetividade na educação infantil.
A afetividade na educação infantil é essencial para o desenvolvimento completo das crianças, e os educadores têm um papel fundamental nesse processo. Por meio da afetividade, os educadores criam um ambiente de acolhimento, confiança e segurança, no qual as crianças se sentem valorizadas e respeitadas. A conexão emocional é essencial para o progresso cognitivo, social e emocional, pois possibilita que as crianças se sintam acolhidas para expressar suas emoções, explorar o ambiente ao seu redor e aprimorar suas habilidades sociais.

Adicionalmente, educadores que demonstram afeto e compreensão auxiliam na construção da autoconfiança das crianças e na criação de uma imagem positiva de si mesmas. A proximidade facilita a criação de vínculos entre o educador e a criança, o que é crucial para o engajamento e a motivação na aprendizagem. Esses vínculos também servem como uma base segura para que as crianças enfrentem desafios e superem dificuldades, sabendo que têm o apoio e a compreensão do educador. Assim sendo, de acordo com o ilustre Paulo Freire (1996):

Um simples gesto do professor, pode ser muito mais expressivo na vida de um aluno do que se possa imaginar. Muitas vezes um olhar de admiração, um balançar de cabeça

demonstrando algo positivo ou, por outro lado, um gesto revelando decepção, pode significar muito mais do que palavras proferidas pelo professor.

Portanto, o papel dos educadores na afetividade vai além do ensino de conteúdos; eles são figuras de referência que ajudam a moldar a personalidade e o desenvolvimento emocional das crianças, preparando-as para enfrentar o mundo com segurança e confiança.
A afetividade facilita a criação de vínculos entre o educador e a criança, o que é essencial para o engajamento e a motivação na aprendizagem. Esses vínculos também servem como uma base segura para que as crianças enfrentem desafios e superem dificuldades, sabendo que têm o apoio e a compreensão do educador.

Conforme o tom que fala, o olhar que lança, o gesto que esboça, a fala (do professor) adquire um valor determinado para o conjunto de alunos e certamente uma ressonância particular para alguns deles. (CUNHA, 1998 apud TASSONI, 200, p. 223).

Cada expressão e atitude do professor pode ter um impacto distinto no grupo de alunos como um todo e, de maneira ainda mais marcante, em alunos individuais. O tom acolhedor ou severo, por exemplo, pode instilar sentimentos de segurança ou ansiedade. O olhar atento pode fazer um aluno se sentir reconhecido e valorizado, enquanto um gesto de aprovação pode encorajar a participação e o engajamento.
Dessa forma, a interação do professor com os alunos vai além da transmissão de conhecimento; ela é também uma forma de comunicação afetiva que molda o clima da sala de aula e influencia a experiência educacional dos estudantes. Isso destaca a responsabilidade dos educadores em serem conscientes de suas expressões e comportamentos, pois estes têm o poder de criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, acolhedor e motivador, ou, por outro lado, um ambiente de distanciamento e desmotivação.

o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96)

Dessa forma, o papel dos educadores na afetividade vai além do ensino de conteúdos; eles são figuras de referência que ajudam a moldar a personalidade e o desenvolvimento emocional das crianças, preparando-as para enfrentar o mundo com segurança e confiança.
Que, conforme, Wallon (1968):

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque originem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mante em potência e, por seu intermédio, as reações intimas e fundamentais.
Assim se mistura o social com o orgânico. (WALLON, 1968, p. 149150)

Isso, já foi abordado anteriormente nesse artigo, o que nos cabe agora é explicitar o que os professores podem fazer para que isso seja possível. Saltini afirma que (1997, p. 90):

é preciso [...] encorajar a criança a descobrir e inventar, sem ensinar ou dar conceitos prontos. A resposta pronta só deve ser dada quando a pergunta da criança focaliza um ato social arbitrário (funções do objeto cotidiano). Manter-se atento à série de descobertas que as crianças vão fazendo, dando-lhes o máximo de possibilidades para isso. Dar atenção a cada uma delas, encorajando-as a construir e a se conhecer. Dar maior incentivo à pergunta que à resposta. Sempre buscando no grupo a resposta o professor procurará sistematizar e coordenar as ideias emergentes. A relação que se estabelece com o grupo como um todo e a

pessoal com cada criança é diferenciada em todos os seus aspectos quantitativos e cognitivos respeitando-se a maturidade de seu pensamento e a individualidade. [...]

A instituição educacional é fundamental para o desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos de escolaridade e representa uma parte significativa de suas horas de sono. Os professores, os métodos pedagógicos usados e os recursos didáticos são fatores que impactam o desempenho acadêmico e a capacidade dos alunos de enfrentar desafios e desenvolver uma autoestima.
Portanto, é fundamental que o ambiente escolar fomente o desenvolvimento emocional e social, além do aprendizado cognitivo. Para que as crianças possam crescer plenamente e equilibradamente, é necessário estabelecer relações interpessoais positivas na escola que sejam baseadas na reciprocidade e no respeito.
Os professores, os métodos pedagógicos usados e os recursos didáticos são fatores que impactam o desempenho acadêmico e a capacidade dos alunos de enfrentar desafios e desenvolver uma forte autoestima.
Assim sendo, é fundamental que o ambiente escolar fomente o desenvolvimento emocional e social, além do aprendizado cognitivo. É necessário criar relações interpessoais positivas na escola, baseadas na aceitação e no apoio contínuo, para que as crianças possam crescer de forma plena e equilibrada. Essas relações são essenciais para estabelecer um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam motivados e encorajados a experimentar novos conceitos e atingir seus limites.
Além disso, como educadores, temos a obrigação de estar sempre atentos. A educação pode ser incompleta se se concentrar apenas na transmissão de conhecimentos técnicos e na construção de um entendimento objetivo da realidade. A formação integral do indivíduo inclui o desenvolvimento de valores éticos, a construção de caráter e a promoção de uma visão do mundo que reflete a responsabilidade social e a empatia.
Zagury, Tânia, 2002, pág. 54, afirmam:

A escola faz um tipo de trabalho; a família outro. Amas se completam de forma maravilhosa e incrível para o bem-estar e a formação integral de nossas crianças. Mas nem uma e nem outra parte pode suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser um conjunto.

Por fim, uma abordagem holística é necessária para que a educação funcione bem. Essa abordagem reconhece a importância do desenvolvimento acadêmico e emocional. Só assim poderemos garantir que nossos alunos não apenas aprendam, mas também se tornem indivíduos completos, preparados para enfrentar com confiança e resiliência os desafios da vida. Como resultado, a educação deve ser considerada um processo contínuo de desenvolvimento humano em todas as suas facetas, ajudando a construir uma sociedade mais justa, equitativa e humana.
Para resumir o que foi dito anteriormente, portanto, Chardelli (2002) diz:

A todo momento, a escola recebe crianças com autoestima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os coleguinhas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas a seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim. A escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho.

CONCLUSÃO

Em síntese, a importância da afetividade na educação infantil não pode ser subestimada. Este estudo evidenciou que a afetividade vai além do simples acolhimento e carinho; ela é uma força fundamental que molda a experiência educacional das crianças e influencia profundamente seu desenvolvimento integral. A afetividade, conforme discutido, é uma abordagem que integra as emoções e os sentimentos no processo educacional, criando um ambiente onde o respeito, a empatia e a segurança são essenciais para o aprendizado e o crescimento das crianças. Os teóricos analisados, incluindo Paulo Freire, Jean Piaget e Henri Wallon, demonstram

que o desenvolvimento cognitivo e emocional está intrinsecamente interligado. Freire destaca que a educação é um ato de amor, reforçando a importância da relação afetiva entre educador e educando. Piaget e Wallon, por sua vez, sublinham a influência das emoções na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas. A partir dessas perspectivas, compreendemos que a afetividade não é um aspecto secundário, mas sim um componente central no processo educativo.

Fora isso, o papel dos educadores é fundamental para a implementação eficaz da afetividade na prática pedagógica. Educadores que adotam uma abordagem afetiva criam um ambiente no qual as crianças se sentem seguras e motivadas a explorar, aprender e crescer. Essa segurança emocional é crucial para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, permitindo que as crianças se engajem ativamente no processo de aprendizagem e desenvolvam habilidades sociais essenciais. A capacidade de um educador para demonstrar paciência, compreensão e empatia é diretamente proporcional ao sucesso no estabelecimento de um ambiente educativo positivo e inclusivo.

A afetividade também desempenha um papel significativo na formação da identidade das crianças e na construção de sua visão de mundo. Quando as crianças são tratadas com carinho e respeito, elas desenvolvem uma visão positiva de si mesmas e dos outros, o que é crucial para a formação de uma sociedade mais justa e empática. O impacto da afetividade vai além da sala de aula; ele molda a forma como as crianças interagem com o mundo e com as pessoas ao seu redor.

Portanto, é imperativo que as instituições educacionais reconheçam e integrem a afetividade como uma dimensão central de suas práticas pedagógicas. A criação de ambientes de aprendizado que valorizem e respeitem as emoções das crianças não apenas promove um desenvolvimento saudável e equilibrado, mas também prepara as futuras gerações para serem indivíduos mais conscientes e responsáveis. A educação, assim, não deve ser vista apenas como um meio de transmissão de conhecimentos técnicos, mas como um processo contínuo que envolve o desenvolvimento integral do ser humano.

Em conclusão, a afetividade é um elemento essencial para garantir que a educação infantil não apenas transmita conteúdos acadêmicos, mas também suporte e fortaleça o crescimento emocional e social das crianças. Investir na afetividade é investir em uma educação que reconhece e valoriza a totalidade do indivíduo, promovendo uma formação que prepara as crianças para enfrentar os desafios da vida com confiança, empatia e resiliência. Portanto, para que a educação infantil cumpra sua verdadeira missão, é crucial adotar uma abordagem que equilibre os aspectos cognitivos e emocionais do desenvolvimento, assegurando que cada criança tenha a oportunidade de crescer plenamente em um ambiente que celebra e nutre seu potencial integral.

BIBLIOGRAFIA

ALVEZ, R. A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

ALVEZ, R. A alegria de ensinar. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ALVEZ, R. Ao professor com meu carinho. 5ª ed. Campinas, São Paulo: Verus, 2004.

ANTUNES, Celso. Alfabetização Emocional. São Paulo: Terra, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2001.

CHALITA, Gabriel. Educação, A solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2004.

COLOMBO, Fabiana Aurora. Afetividade e produção escrita: a mediação em crianças da pré-escola. Campinas, SP: [s.n.], 2002.

COSTA, Adalvo da Paixão Antonio. O conteúdo afetivo no currículo escolar. Revista de Educação da FAESA. V. 1, nº 1. Ago. 2000/fev. 2001, p. 81-93.

CRESTANI, Rafaella Lacerda. O professor inesquecível: a mediação afetiva e a sua influência na vida dos alunos. Campinas, SP: [s.n.], 2002.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, Professores Fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler:

em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
FURIN, Mara Mone F. S., CASTORINO, Adriano e SELUCHINESK, Rosane. Leitura do mundo e leitura da palavra em Paulo Freire. Revista Humanidades e Inovação. v. 6, n. 10, 2019.
GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: GRUBHAS, 2003.
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sommus, 1992.
LEITE, Sérgio Antônio da Silva. A alfabetização e letramento. Contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas, SP: Komedi: Arte e escrita, 2001.
LEITE, Sérgio A da Silva; TASSONI, Elvira C. Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e mediação do professor. In AZZI, R.G. e SADALLA, A.M.F.A. (org.), Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
MARCELLINO, Nelson C. Pedagogia da animação. Campinas, SP: Papirus, 1990. Cap. II, p. 53-89.
NEERO, Telma Cristina. Afetividade e leitura: a mediação do professor em sala de aula. Campinas, SP: [s.n.], 2001.
SEBER, Maria da Glória. Piaget: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997.
SILVA, Ricardo Francelino. As emoções e sentimentos na relação professoraluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon. Orientador: Rita Melissa Lepre. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Assis, 162p, 2017.
SILVA, Tomaz Tadeu. O Sujeito da Educação, Estudos Foucaultianos. São Paulo: Editora Vozes, 1994.
SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade & inteligência. Rio de Janeiro: DPA, 1997.
VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
VYGOTSKY, L. S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.
VYGOTSKY, L. S. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968.
WALLON, H. As origens do pensamento da criança. São Paulo: Manole, 1986.
WALLON, H. Algumas contribuições da psicogenética à atividade educativa. Revista de Educação da A.E.C., Brasília, v. 23, nº 91, p. 45-51, abr/jun.